



A influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência

Raira Gonçalves da Gama Machado¹, Roberta Paixão de Oliveira², Elen Sousa de Abreu Silva³, Albert Bacelar⁴, Júlia Matos Guimarães⁵, Maria Patrícia de Medeiros⁶, Isabella Peixoto dos Santos⁷, Kelly Albuquerque de Oliveira⁸, Andreia Almeida Guedes Reis⁹, Luis Fernando Simões dos Santos⁹, Karolyne Lopes da Costa¹⁰, Tânia Fagundes Coimbra¹¹, Maria Anunciada de Souto Santana¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2650-2664>

Artigo publicado em 28 de Fevereiro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A sepse é uma condição grave, caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada a infecções, podendo levar a complicações severas e óbito. A adesão ao protocolo de sepse é essencial para reduzir a mortalidade, exigindo atuação multiprofissional integrada para garantir intervenções rápidas e eficazes. Este estudo analisou a influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência, identificando estratégias de implementação, desafios enfrentados e impactos no atendimento ao paciente. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Web of Science. Foram selecionados 11 estudos que abordaram a atuação multiprofissional na adesão aos protocolos institucionais de sepse. Os resultados indicam que a capacitação contínua, o uso de checklists padronizados e a implementação de alertas eletrônicos favorecem a adesão ao protocolo e reduzem a mortalidade. No entanto, sobrecarga assistencial e dificuldades na comunicação interdisciplinar ainda representam desafios. Conclui-se que a equipe multiprofissional tem papel essencial na implementação dos protocolos de sepse, sendo necessário investir em capacitação e estratégias de monitoramento para otimizar a resposta terapêutica e reduzir complicações.

Palavras-chave: Sepse; Equipe multiprofissional; Emergência hospitalar; Protocolo de sepse; Adesão a protocolos clínicos.

The influence of the multidisciplinary team on adherence to the sepsis protocol in emergency units

ABSTRACT

Sepsis is a serious condition, characterized by a dysregulated inflammatory response to infections, which can lead to severe complications and death. Adherence to the sepsis protocol is essential to reduce mortality, requiring integrated multidisciplinary action to ensure rapid and effective interventions. This study analyzed the influence of the multidisciplinary team on adherence to the sepsis protocol in emergency units, identifying implementation strategies, challenges faced, and impacts on patient care. The research was conducted through an integrative literature review, with a search for articles published between 2020 and 2025 in the PubMed, LILACS, SciELO, and Web of Science databases. We selected 11 studies that addressed multiprofessional action in adherence to institutional sepsis protocols. The results indicate that continuous training, the use of standardized checklists, and the implementation of electronic alerts favor adherence to the protocol and reduce mortality. However, care overload and difficulties in interdisciplinary communication still represent challenges. It is concluded that the multidisciplinary team plays an essential role in the implementation of sepsis protocols, and it is necessary to invest in training and monitoring strategies to optimize the therapeutic response and reduce complications.

Keywords: Sepsis; Multiprofessional team; Hospital emergency; Sepsis protocol; Adherence to clinical protocols.

Instituição afiliada – UNIRB¹; Universidade cruzeiro do Sul², Universidade Federal do Maranhão³; Faculdade Zarns⁴; Unieuro⁵; UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa⁶; Universidade Federal do Rio de Janeiro⁷; Universidade Estadual de Feira de Santana⁸; Universidade Estadual de Santa Cruz⁹; Faculdade Albert Einstein¹⁰; Centro Universitário UniFacid¹¹, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas¹²

Autor correspondete: Raira Gonçalves da Gama Machado- nutrirairagoncalves@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sepse é uma síndrome clínica grave, caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica desregulada a uma infecção, podendo evoluir para choque séptico e falência de múltiplos órgãos. Essa condição continua sendo uma das principais causas de mortalidade hospitalar, especialmente em unidades de emergência e terapia intensiva, onde a rápida identificação e o manejo adequado são essenciais para a sobrevivência do paciente (Instituto Latino Americano de Sepse – ILAS, 2018). No entanto, a adesão efetiva aos protocolos clínicos de sepse ainda representa um desafio, exigindo integração e comprometimento da equipe multiprofissional para garantir a rápida administração de antimicrobianos e o suporte hemodinâmico adequado (Medeiros *et al.*, 2019).

A implementação de protocolos padronizados tem demonstrado impacto positivo na redução da mortalidade associada à sepse. Estudos indicam que, quando há treinamento adequado e envolvimento ativo dos profissionais de saúde, a detecção precoce da condição e a adesão ao protocolo aumentam significativamente, reduzindo as taxas de complicações e melhorando os desfechos clínicos (CarteZani, 2023). A equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos, desempenha um papel crucial na aplicação desses protocolos, sendo fundamental para garantir um atendimento ágil e eficaz ao paciente séptico (Ferreira *et al.*, 2019).

Apesar da importância da adesão aos protocolos, ainda existem desafios estruturais e organizacionais que comprometem a eficácia dessas diretrizes. A sobrecarga assistencial, a falta de treinamento contínuo e a ausência de ferramentas eletrônicas de alerta dificultam a implementação uniforme dos protocolos em unidades de emergência (Silva *et al.*, 2021). Além disso, barreiras como a resistência à mudança e a variação nas práticas assistenciais entre os diferentes profissionais impactam negativamente a adesão às medidas preconizadas (CarteZani, 2023).

Diante desse cenário, estratégias de capacitação profissional e comunicação eficaz entre os membros da equipe são essenciais para otimizar a adesão ao protocolo de sepse. Estudos demonstram que iniciativas como checklists padronizados, treinamentos periódicos e a utilização de prontuários eletrônicos aumentam a

conformidade com os protocolos e reduzem o tempo de resposta no atendimento a pacientes com sepse (Medeiros *et al.*, 2019). Além disso, a colaboração interdisciplinar favorece uma abordagem holística e integrada, garantindo um manejo mais eficiente da condição (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, a influência da equipe multiprofissional na adesão aos protocolos de sepse em unidades de emergência é determinante para a melhoria da qualidade assistencial e a redução da mortalidade associada à infecção. Dessa forma, investir em treinamentos contínuos, fortalecer a cultura de colaboração interdisciplinar e integrar tecnologias de suporte clínico são estratégias fundamentais para garantir um atendimento mais seguro e eficaz a pacientes com sepse (Ferreira *et al.*, 2019).

Diante da relevância da sepse como uma condição de alta mortalidade e da necessidade de uma abordagem sistematizada para sua identificação e manejo, este estudo tem como objetivo analisar a influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência, identificando estratégias eficazes para otimizar sua implementação, os desafios enfrentados pelos profissionais e os impactos dessas medidas na redução da morbidade e mortalidade associadas à sepse.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência. Buscou-se identificar as principais estratégias de implementação baseadas em evidências, os desafios enfrentados na adesão às diretrizes institucionais e os impactos dessas intervenções na redução da morbidade e mortalidade por sepse.

De acordo com Whittemore & Knafl (2005), a revisão integrativa permite a síntese de estudos relevantes para uma compreensão abrangente do fenômeno investigado, sendo amplamente utilizada para avaliar práticas assistenciais e suas implicações clínicas. Nesse sentido, a seguinte questão norteadora foi formulada: "Quais estratégias multiprofissionais contribuem para a maior adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência e quais são seus impactos na redução da mortalidade?". A abordagem metodológica seguiu a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto),

conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 01. Aplicação da estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pacientes com sepse atendidos em unidades de emergência
I	Interesse	Estratégias multiprofissionais para adesão ao protocolo de sepse
Co	Contexto	Serviço de emergência hospitalar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas de alto impacto, incluindo PubMed, LILACS, SciELO e Web of Science. Para garantir uma busca abrangente e precisa, foram utilizados os descritores DeCS/MeSH, combinados com operadores booleanos, como "Sepse", "Protocolo de Sepse", "Equipe Multiprofissional", "Emergência Hospitalar", "Adesão a Protocolos Clínicos".

Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a influência da equipe multiprofissional na adesão ao protocolo de sepse. Foram excluídos estudos de caso, revisões narrativas, teses, dissertações e documentos sem rigor metodológico.

Na fase de triagem, foram identificados 254 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para a análise final. A avaliação crítica dos artigos foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA (Page *et al.*, 2022), garantindo a integridade e qualidade das informações coletadas.

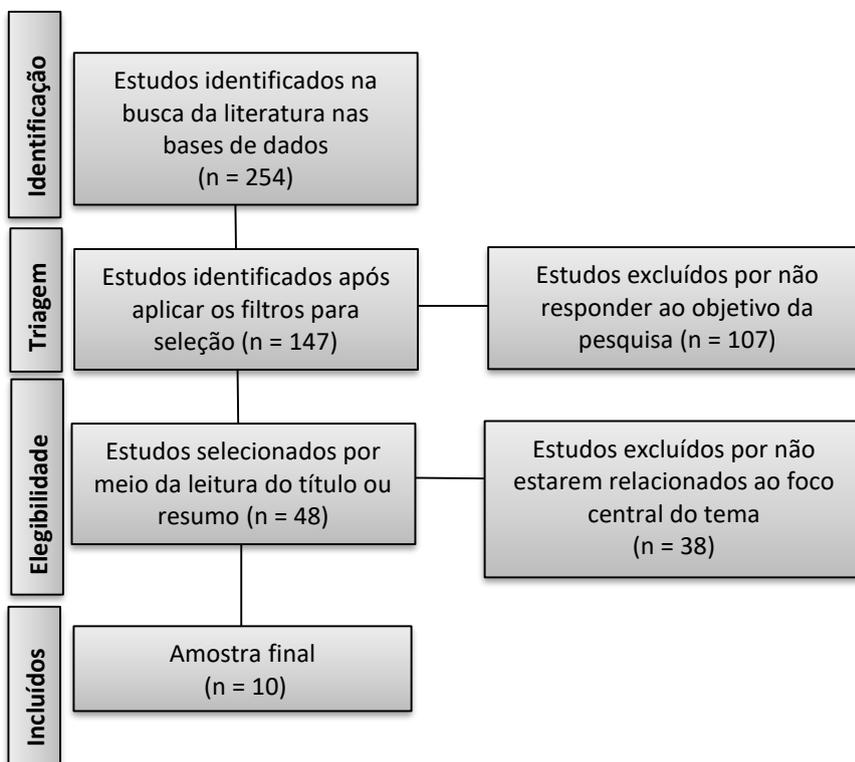
A análise dos dados concentrou-se na identificação das estratégias mais eficazes na adesão ao protocolo de sepse, nas barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde e nas recomendações para a melhoria da implementação dos protocolos institucionais. Os achados foram sintetizados para fornecer uma visão ampla das intervenções que impactam a resposta rápida à sepse em unidades de emergência.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo está em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo ética e integridade na sua condução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta um fluxograma adaptado do modelo PRISMA-P, descrevendo as etapas do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados nesta revisão integrativa. O fluxograma detalha os termos de busca utilizados, as bases de dados consultadas e os critérios de inclusão e exclusão aplicados, garantindo transparência metodológica e confiabilidade ao estudo, seguindo as diretrizes PRISMA para revisões sistemáticas (Page *et al.*, 2022).

Figura 01. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão. Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Para complementar a análise, o Quadro 2 reúne os artigos selecionados para a revisão integrativa, organizados em ordem cronológica e identificados por uma letra (A) seguida de um número sequencial de 1 a 10. Nele, são apresentados dados essenciais dos estudos, como autores, ano de publicação e os principais desfechos observados. A padronização dessa estrutura segue as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI, 2014), permitindo uma apresentação sistemática dos resultados e uma análise crítica comparativa entre os estudos revisados.

Quadro 02. Descrição dos estudos selecionados na revisão sistemática. Brasil, 2025.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	DESFECHOS
A1	Silva <i>et al.</i> , 2023.	Efetividade da implantação e do gerenciamento do protocolo de sepse em um hospital privado de Maceió-AL	A taxa de mortalidade caiu de 78% em 2015 para uma média entre 11% e 25% após a implementação do protocolo. A introdução do prontuário eletrônico e a capacitação profissional aumentaram a adesão. O uso de ferramentas de qualidade auxiliou no monitoramento e na melhoria contínua do protocolo.
A2	Lima, 2023.	Classificação de risco e tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse.	O tempo porta-antibiótico não apresentou diferenças entre os grupos que receberam ou não classificação de risco. No entanto, pacientes que receberam classificação de risco de alta prioridade tiveram menor tempo para início da antibioticoterapia. Não houve associação significativa entre tempo porta-antibiótico e internação em enfermaria ou UTI. Além disso, o tempo total de hospitalização não foi influenciado pela realização da triagem. Os achados sugerem que a classificação de risco pode melhorar o tempo de resposta apenas quando aplicada corretamente a casos prioritários.
A3	Henrique <i>et al.</i> , 2023.	Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo	A implementação de protocolos gerenciados por enfermeiros aumentou a adesão às recomendações oficiais. O uso de sistemas eletrônicos de alerta favoreceu a detecção precoce da sepse. Projetos de melhoria da qualidade reduziram a mortalidade em pacientes sépticos. A integração da equipe multiprofissional foi essencial para o sucesso da intervenção.
A4	Lançoni <i>et al.</i> , 2022.	Sepse em Unidades de Terapia Intensiva.	Pacientes internados em UTIs, especialmente com traumatismo crânio-encefálico, têm maior risco de desenvolver sepse. A implementação de protocolos assistenciais reduziu a mortalidade. Estratégias de prevenção, como a higienização rigorosa e o uso racional de dispositivos invasivos, demonstraram impacto positivo. A adoção de bundles reduziu significativamente os casos de infecção hospitalar.

A5	Souza <i>et al.</i> , 2022.	Melhoria da qualidade do atendimento a pacientes com sepse no contexto de um serviço de emergencia.	da do atendimento com um de	A intervenção reduziu em 67% as não conformidades relacionadas ao atendimento. Observou-se uma redução de 10% na letalidade associada à sepse. O tempo-resposta para a administração de antibióticos foi significativamente reduzido, e houve uma melhora nos indicadores de qualidade assistencial. A equipe multiprofissional se envolveu ativamente, mas auditorias periódicas são necessárias.
A6	Sete, Goveia & Vieira, 2021.	Implantação do protocolo de sepse em uma instituição hospitalar de grande porte em Belo Horizonte.	do de em	A implementação do protocolo gerou melhorias no tempo de identificação da sepse, mas houve desafios na adesão inicial. A equipe multiprofissional foi fundamental para garantir o sucesso do protocolo. O treinamento continuado e a divulgação das normas foram destacados como essenciais para os próximos passos.
A7	Antunes <i>et al.</i> , 2021	Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa	precoce nos de de e	O estudo identificou dez elementos essenciais para a construção de protocolos clínicos visando a detecção precoce da sepse em serviços de urgência e emergência. Entre eles, destacam-se: recomendações da Campanha de Sobrevivência à Sepse, triagem e abertura de protocolo por enfermeiros, treinamentos, sistemas de alerta eletrônico, uso de critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica, times de resposta rápida, escores de alerta precoce, checklists de verificação, comunicação multiprofissional e listas de antibióticos. A implementação desses elementos contribuiu para o reconhecimento precoce da sepse e aplicação oportuna do tratamento inicial, melhorando os desfechos dos pacientes.
A8	Borguezam <i>et al.</i> , 2021.	Protocolo clínico gerenciado: impacto da implementação nos indicadores de qualidade do tratamento da sepse.	clínico da de do da	A implementação do protocolo aumentou a adesão ao tratamento recomendado. A mortalidade associada à sepse foi reduzida significativamente. O tempo médio de hospitalização foi reduzido em 6 dias. A equipe multiprofissional demonstrou maior engajamento, mas a continuidade do treinamento foi identificada como necessária.

A9	Santana <i>et al.</i> , 2020	Avaliação aderência protocolo tratamento sepse em hospital universitário brasileiro.	da ao de de um	A adesão ao protocolo reduziu a letalidade em 37% nos últimos três anos. O tempo médio de internação foi de 15 dias, e o tempo para óbito, 13 dias. As infecções pulmonares predominaram (60,4%), com <i>Escherichia coli</i> , <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Klebsiella spp.</i> e <i>Pseudomonas spp.</i> como principais agentes. O aumento das notificações reforçou a importância da capacitação da equipe para o manejo precoce. O protocolo melhorou a qualidade assistencial e otimizou o tratamento.
A10	Kochhan <i>et al.</i> , 2020	Adesão protocolo de sepse em um serviço de emergência relacionado à taxa de mortalidade intra-hospitalar.	ao protocolo de sepse em um serviço de emergência relacionado à taxa de mortalidade intra-hospitalar.	A implementação do protocolo resultou em uma redução significativa na mortalidade hospitalar. A adesão ao protocolo foi satisfatória, melhorando a rapidez no início do tratamento e a gestão de fluidos e antibióticos. No entanto, alguns membros da equipe precisaram de reforço em relação ao tempo de resposta.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência tem se mostrado um desafio constante, exigindo a participação ativa da equipe multiprofissional para garantir melhores desfechos clínicos. A implementação de protocolos assistenciais tem impacto direto na redução da mortalidade, conforme demonstrado por Silva *et al.* (2023), onde a taxa de letalidade caiu de 78% para uma média entre 11% e 25% após a introdução de prontuário eletrônico e capacitação profissional. Esses achados corroboram os resultados obtidos por Santana *et al.* (2020), que evidenciaram uma redução de 37% na letalidade após a adoção de um protocolo estruturado, além do aumento das notificações de casos, reforçando a importância da capacitação contínua.

A atuação da equipe multiprofissional é essencial para garantir o cumprimento das diretrizes e a efetividade do protocolo. Souza *et al.* (2022) demonstraram que a participação ativa da equipe reduziu em 67% as não conformidades no atendimento, além de diminuir a letalidade associada em 10%. Resultados semelhantes foram encontrados por Sete, Goveia & Vieira (2021), que destacaram que, apesar dos desafios na adesão inicial, o envolvimento da equipe foi crucial para o sucesso da implementação. Esses achados indicam que a capacitação contínua e a disseminação das diretrizes são fundamentais para a consolidação das práticas assistenciais.



O reconhecimento precoce da sepse é um dos fatores determinantes para a melhoria dos desfechos. Segundo Antunes *et al.* (2021), a implementação de critérios clínicos bem definidos, como os da Campanha de Sobrevivência à Sepse, aliada ao uso de sistemas de alerta eletrônico, melhorou a detecção da sepse e otimizou o início do tratamento. Essa abordagem está alinhada ao estudo de Lima (2023), que destacou que a classificação de risco influenciou o tempo de resposta apenas em casos prioritários, ressaltando a importância de sua correta aplicação para melhorar os indicadores assistenciais.

A presença de enfermeiros na gestão do protocolo de sepse tem se mostrado uma estratégia eficiente. Henrique *et al.* (2023) evidenciaram que a implementação de protocolos gerenciados por enfermeiros aumentou a adesão às recomendações oficiais e reduziu a mortalidade em pacientes sépticos. A atuação da equipe de enfermagem, portanto, é essencial para garantir que os critérios diagnósticos sejam seguidos e que a triagem seja realizada de forma adequada, permitindo a rápida administração da antibioticoterapia e a estabilização hemodinâmica do paciente.

A importância do monitoramento contínuo e do uso de ferramentas de qualidade também se destaca na literatura. O estudo de Borguezam *et al.* (2021) apontou que a implementação do protocolo clínico gerenciado melhorou a adesão ao tratamento recomendado, reduzindo o tempo médio de hospitalização em seis dias. Além disso, a continuidade da capacitação foi considerada essencial para a manutenção dos bons resultados. De forma semelhante, Kochhan *et al.* (2020) demonstraram que a adesão ao protocolo melhorou a rapidez no início do tratamento e a gestão de fluidos e antibióticos, impactando positivamente na mortalidade intra-hospitalar.

A experiência relatada por Lançoni *et al.* (2022) em unidades de terapia intensiva também confirma que a adoção de estratégias como higienização rigorosa e uso racional de dispositivos invasivos reduz significativamente as taxas de infecção hospitalar e melhora os desfechos dos pacientes. Isso reforça a necessidade de protocolos bem estruturados, não apenas para a detecção precoce da sepse, mas também para sua prevenção, especialmente em ambientes críticos como as UTIs e emergências.

Dessa forma, a literatura analisada confirma que a adesão ao protocolo de sepse depende de uma abordagem multiprofissional estruturada, que envolve capacitação contínua, sistemas eletrônicos de alerta, triagem adequada e monitoramento de



indicadores de qualidade. A implementação efetiva dessas estratégias pode resultar em redução da mortalidade, melhoria da qualidade assistencial e maior eficiência na gestão dos casos de sepse em unidades de emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão ao protocolo de sepse em unidades de emergência demonstrou ser um fator determinante na redução da mortalidade e na melhoria dos desfechos clínicos, sendo a equipe multiprofissional um elemento essencial para o sucesso da implementação. Os estudos analisados evidenciaram que estratégias como capacitação contínua, monitoramento de indicadores, uso de alertas eletrônicos e triagem adequada aumentam a eficácia das intervenções, garantindo um atendimento mais ágil e preciso aos pacientes sépticos.

A participação ativa da enfermagem, especialmente na triagem e gerenciamento do protocolo, foi destacada como um diferencial positivo na identificação precoce da sepse. Além disso, a integração de ferramentas de qualidade, como auditorias periódicas e checklists de verificação, contribuiu para o aumento da adesão às diretrizes institucionais. A experiência de diferentes serviços de emergência mostrou que, apesar dos desafios iniciais na implementação dos protocolos, a continuidade das capacitações e a adaptação das estratégias às necessidades locais são fundamentais para a obtenção de resultados consistentes.

Diante dos achados, reforça-se a necessidade de um compromisso institucional e de um trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais da saúde para otimizar a detecção precoce e o manejo da sepse. A adoção de protocolos bem estruturados, somada a uma equipe engajada e bem treinada, possibilita a redução da letalidade, a minimização do tempo de internação e a melhoria da qualidade assistencial. Assim, futuras pesquisas e intervenções devem continuar explorando formas de aprimorar a adesão aos protocolos, garantindo a segurança e a eficácia no atendimento aos pacientes sépticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. C. S. et al. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e61458, 2021.



BORGUEZAM, C. B. et al. Managed clinical protocol: impact of implementation on sepsis treatment quality indicators. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 74, n. 2, 2021.

CARTEZANI, M. A contribuição da equipe multiprofissional na prevenção de infecções em UTIs. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/download/5033/5003/10992>.

CUNHA, A. K. B. Realização DE ciclo DE melhorias para aumentar a adesão Ao pacote Da primeira hora do protocolo DE sepse em hospital Privado De Salvador – Ba. *The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, v. 27, n. 103225, p. 103225, 2023.

FERREIRA, I. E. R. et al. Avaliação da adesão aos protocolos de sepse em um hospital de ensino do Piauí. *Revista Interdisciplinar*, v. 12, n. 4, p. 20-31, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7962771.pdf>.

FERREIRA, I. E. R. et al. Avaliação da adesão aos protocolos de sepse em um hospital de ensino do Piauí. *Revista Interdisciplinar*, v. 12, n. 4, p. 20-31, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7962771.pdf>.

HENRIQUE, D. D. M. et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo [Nurse-managed protocols for early identification of sepsis: a scoping review] [Protocolos administrados por enfermeros para la identificación temprana de la sepsis: revisión del alcance]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 31, n. 1, p. e66263, 2023.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE (ILAS). Protocolo de Tratamento da Sepse. 2018. Disponível em: <https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>.

JOANNA BRIGGS REVIEWERS' manual: 2014 edition. Adelaide: JBI, 2014.

KOCHHAN, S. I. et al. Adesão ao protocolo de sepse em um serviço de emergência relacionado à taxa de mortalidade intra-hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 38, p. e1856, 2020.

LANÇONI, A. DE M.; OLIVEIRA FILHO, L. F. DE; OLIVEIRA, M. L. C. DE. Sepse em Unidades de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e21511629035, 2022.

LIMA, A. P. S. et al. Classificação de risco e tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 31, 2023.

MEDEIROS, A. P. et al. Implantação do protocolo de sepse em uma unidade de urgência: relato de experiência. Faculdade ITH, 2019. Disponível em: <https://faculdadeith.com.br/wp-content/uploads/2022/03/TCC-SEPSE.pdf>.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; LIBERATI, A. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, v. 372, p. 71, 2021. Disponível em:



<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

ROBSON XAVIER DE SOUZA, D. et al. Improving the quality of care for patients with sepsis in the context of an emergency service. *Enfermería global*, v. 21, n. 3, p. 1–49, 2022.

SANTANA, S. P. et al. Avaliação da aderência ao protocolo de tratamento de sepse em um hospital universitário brasileiro / Assessment of adherence to the sepsis treatment protocol at a Brazilian University Hospital. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 65, n. 1, p. 1, 2020.

SETE, A. DA S.; GOVEIA, V. R.; VIEIRA, A. Implantação do protocolo de sepse em uma instituição hospitalar de grande porte em Belo Horizonte - Minas Gerais / Implementation of the sepsis protocol in a large hospital in Belo Horizonte - Minas Gerais. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 14821–14833, 2021.

SILVA, A. T. et al. O papel do enfermeiro frente ao protocolo de sepse no âmbito da emergência. UNIESP, 2021. Disponível em:
https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/repositorio/20230324084844.pdf.

SILVA, M. R. DE M. et al. Efetividade Da implantação e do gerenciamento do protocolo DE sepse em um hospital Privado DE Maceió-AL. *The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, v. 27, n. 103151, p. 103151, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *Revista de Enfermagem Avançada*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.